

Expansão monetária em janeiro vai a 8,4% e taxa anual chega a 87,8%

O crescimento da base monetária (emissão de moeda pelo setor público), em janeiro deste ano, foi de 8,4 por cento ou de mais Cr\$ 100,2 bilhões, segundo informou ontem o Banco Central. A taxa de variação em doze meses passou de 69,9 por cento em dezembro para 87,8 por cento em janeiro.

A base monetária é constituída por papel moeda em poder do público, depósitos à vista no Banco do Brasil, reservas compulsórias e voluntárias dos bancos comerciais no Banco Central. A nível destes componentes, a nota do Banco Central atribuiu integralmente o crescimento da base monetária, em janeiro, às reservas compulsórias dos bancos comerciais, que aumentaram Cr\$ 104,8 bilhões, no período.

E ressaltou que o aumento dos depósitos compulsórios no primeiro mês do ano, está diretamente relacionado ao elevado crescimento dos depósitos à vista da rede bancária em dezembro (+ 14,4 por cento), "sendo provável, portanto, comportamento inverso em fevereiro".

Como fatores que pressionaram a base em janeiro, foram apontados pelo Banco Central, além do déficit de caixa do Tesouro Nacional, da ordem de Cr\$ 46,6 bilhões, os adiantamentos para operações especiais do Banco do Brasil, sobretudo aquelas ligadas à cobertura de

compromissos externos assumidos por empresas estatais.

As operações de crédito do Banco do Brasil, segundo o Banco Central, não foram causa da expansão da base monetária em janeiro, já que estiveram bem contidas no período.

Os empréstimos do Banco do Brasil sofreram uma redução de Cr\$ 19,5 bilhões (- 0,9 por cento), enquanto os repasses do Banco Central para manufaturados exportáveis (+ 16,6 bilhões) e para o setor rural (+ 8,9 bilhões) mantiveram-se estritamente no nível programado no Orçamento Monetário.

Já as operações ligadas à área externa — depósitos em moeda estrangeira e reservas internacionais — exerceram pressão sobre a base monetária estimada em Cr\$ 15 bilhões.

QUEDA NOS MEIOS

DE PAGAMENTOS

Ao contrário da base monetária, que apresentou crescimento em janeiro, quando sazonalmente contrai-se (nos últimos quatro anos, a base monetária só apresentou taxa de crescimento em janeiro de 1979: 3,3 por cento). Em janeiro de 1981, caiu 1,9 por cento, em janeiro de 1980, 4,3 por cento e em janeiro de 1978, 1,2 por cento. O saldo dos meios de pagamentos seguiu seu comportamento habitual, tendo apresentado queda estimada em 7,1 por cento contra redução de 9,8 por cento em igual mês do ano anterior.

No período de 12 meses, a taxa de ex-

pansão situou-se em 78,1 por cento contra 73 por cento em dezembro último.

Meios de pagamentos são formados por papel moeda em poder do público, depósitos à vista nos bancos comerciais e depósitos à vista no Banco do Brasil. Em janeiro, o saldo do papel moeda em poder do público manteve-se praticamente no mesmo nível de dezembro (queda de 0,1 por cento). Os depósitos à vista no Banco do Brasil cresceram 3,8 por cento contra 1,1 por cento em dezembro, e os depósitos à vista nos bancos comerciais apresentaram queda estimada de 11,4 por cento, contra crescimento de 14,4 por cento em dezembro de 1981.

Os empréstimos do Banco do Brasil e dos bancos comerciais cresceram 4,2 por cento no último mês, tendo o saldo global destas operações alcançado o valor de Cr\$ 6,3 trilhões. Nos últimos doze meses, a taxa de crescimento foi de 95,1 por cento. Os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil, como já foi informado, apresentaram queda de Cr\$ 19,5 bilhões. Os bancos comerciais ampliaram suas operações em 6,8 por cento, sendo que nos últimos doze meses os empréstimos destas instituições financeiras revelaram aumento estimado de 113,2 por cento, refletindo sobretudo os repasses de recursos externos e os refinanciamentos ao setor exportador.

Crescimento fez o Governo adiar pagamento de servidor

BRASILIA (O GLOBO) — A acentuada expansão do mês de janeiro (no mesmo mês do ano passado havia ocorrido uma queda de 1,9 por cento), foi o motivo imediato da decisão do Governo de adiar para apenas depois do Carnaval o pagamento dos servidores públicos, em todo o País. O Governo, além disso, está reprogramando todos os desembolsos do setor público para compatibilizar a entrada e saída de recursos do caixa do Tesouro.

Outro fator de pressão sobre a base monetária, em janeiro, foram os depósitos em moeda estrangeira, correspondentes a empréstimos externos não uti-

lizados, que as instituições financeiras fazem no Banco Central, que arca com os custos cambiais. Esses depósitos geraram uma expansão equivalente a Cr\$ 15 bilhões.

Além disso, com o crescimento dos depósitos à vista dos bancos comerciais em dezembro, aumentou também o volume dos depósitos compulsórios que eles têm que manter junto ao Banco Central (35 por cento dos depósitos à vista), em janeiro. Os depósitos compulsórios, que são um dos componentes da base monetária, cresceram Cr\$ 104,8 bilhões no mês passado.